

Geração de Ideias: A Experiência de Criatividade Aberta do Laboratório de Inovação Tecnológica e de Negócios do Ministério Público de Pernambuco

MANUELLA GAMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

HENRIQUE MUZZIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

Agradecimento à órgão de fomento:

Este estudo foi feito graças ao apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PROPAD) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Geração de Ideias: A Experiência de Criatividade Aberta do Laboratório de Inovação Tecnológica e de Negócios do Ministério Público de Pernambuco

Introdução

A criatividade aberta é a fase de geração de ideias de forma colaborativa, onde agentes internos e externos em conjunto e a partir de insights formulam uma ideia (não se tem ao final quem gerou a ideia, pois ela foi gerada de forma conjunta) e a inovação aberta é a fase da implementação da ideia realizada também a partir de agentes internos e externos (CHESBROUGH; 2003^a; MUZZIO, 2019). Partindo do princípio de que a criatividade individual emerge de um senso de criatividade através da prática coletiva, as articulações em redes possuem grande potencial para criar condições em que há emergência

Problema de Pesquisa e Objetivo

Existem iniciativas de parcerias entre órgãos públicos e agentes sociais externos como empreendedores, startups, pesquisadores e autônomos que buscam criar e inovar. Um exemplo de iniciativa de parceria é a do Laboratório de Inovação Tecnológica e de Negócios do Ministério Público de Pernambuco (MPLabs - MPPE) que lançam chamadas de inovação aberta para que junto com agentes externos pudessem propor soluções de maneira colaborativa. Diante dessa problemática, a pergunta que guiou a execução dessa pesquisa é: Como ocorre o processo de geração de ideias através do fenômeno da Criatividade Aberta

Fundamentação Teórica

A criatividade aberta é a capacidade de gerar e aprimorar ideias a partir da inspiração e/ou colaboração com agentes externos, por meio de parcerias formais ou informais, ocorridas em contextos físicos ou virtuais, que tem como intuito a ampliação da capacidade de inovar de indivíduos ou de firmas (2019, p. 1005). Ollila e Yström (2016) apontam a diversidade como fonte de criatividade e a existência de redes como um fator preponderante para que as práticas de inovação aberta aconteçam. Ao interagir com o seu ambiente interno e externo através das redes para acessar outros atores e recursos nece

Metodologia

Este estudo se caracteriza como sendo de natureza aplicada (LAKATOS; MARCONI, 2003), O paradigma de pesquisa é interpretativista (CRESWELL, 2010), quanto aos procedimentos técnicos, este estudo foi realizado através do método de estudo de caso (YIN, 2005). A pesquisa foi realizada a partir de uma pesquisa empírica no lócus de investigação Laboratório de Inovação Tecnológica e de Negócios do Ministério Público de Pernambuco (MPLabs - MPPE) localizado na cidade do Recife. Os objetivos desse estudo são de finalidade exploratória e descritiva. Estas escolhas guiaram os procedimentos para coleta de

Análise dos Resultados

Ao total, 16 sujeitos foram entrevistados, sendo três mulheres (A2, B1, D1) e treze homens com idade entre 21 e 58 anos. Os entrevistados são atores que participaram das três chamadas de inovação aberta do MPPE e foram divididos em grupos, são eles: pesquisadores universitários, representantes de startups, representantes de empresas, funcionários do Porto Digital e representantes do MPPE que fazem parte do MPLabs. Tendo em vista o objetivo de manter o anonimato dos sujeitos de pesquisa, a identificação deu-se por meio de código em que os grupos foram sinalizados com as letras e os entrevistado

Conclusão

Nossas evidências indicam que a geração de ideias aconteceu principalmente a partir de interações e diálogos entre todos os stakeholders internos e externos, através de momentos, eventos e ambientes físicos e virtuais criados pelo MPPE e pelo Porto Digital para promover essa constante troca de informações. Houve também uma intensa participação de atores ligados diretamente com o problema, sejam eles internos ou externos a instituição. Os atores participaram de vários momentos de exposição e imersão profunda nos problemas e juntos começavam e gerar ideias sobre os desafios lançados pelo

MPPE.

Referências Bibliográficas

MUZZIO, H. Criatividade aberta: proposição teórica de análise a partir dos espaços de coworking. *Interações*, Campo Grande, MS, v. 20, n. 4, p. 1005-1018, 2019. MUZZIO, H.; GONÇALVES, B. S. C.; COSTA, C. Open creativity: Increased creativity due to network relationships in coworking environments. *International Journal of Innovation and Technology Management*, Prelo, 2021. MUZZIO, H.; PAIVA F. A pertinência de adequação da gestão criativa à identidade do indivíduo criativo. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, v. 13, n. 3, p. 139-155, 2015. CHESBROUGH, H. W. Business model inno